

VIVÊNCIAS DE LUTO E EXPECTATIVAS DE RELACIONAMENTOS FUTUROS EM IDOSOS VIÚVOS

Márcia Terezinha Guedes dos Santos¹
Diego da Silva²

RESUMO: Esta pesquisa investiga as repercussões da viuvez na terceira idade, apontando as vivências de luto, as estratégias de enfrentamento e as expectativas futuras de vida em relacionamentos afetivos. Pesquisa descritiva realizada com 20 participantes viúvos, acima de 60 anos, de ambos os sexos, residentes em uma instituição de longa permanência localizado na cidade de Curitiba, Paraná. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 22 perguntas objetivas e descritivas. A idade média dos idosos foi de 78 anos e 6 meses com desvio padrão (DP=7,8). Predominou o sexo feminino, com 15 participantes, correspondendo a 75% dos dados. Sobre as vivências de luto oriundas da viuvez, a maioria dos participantes declarou que sentiu tristeza e saudade dos cônjuges falecidos (n=9, 45%). Dezenove idosos (95%) relataram não ter interesse em novos relacionamentos. Com a presente pesquisa foi possível observar que as vivências de luto nesta amostra trouxeram sentimentos de tristeza e saudade, entretanto, que os idosos vivenciaram o luto com resiliência. Quanto às expectativas de relacionamentos futuros, os idosos não gostariam de ter novos parceiros afetivos/sexuais.

Palavras-chave: Luto; Viuvez; Idosos; Relacionamento Interpessoal; Sexo.

LIVING LIVES AND EXPECTATIONS OF FUTURE RELATIONSHIPS ON OLD WIDOWS

ABSTRACT: To investigate the impact of widowhood in the elderly, pointing out grieving experiences, coping strategies and future expectations of life in romantic relationships. Method: Descriptive study conducted with 20 widowers, over 60 years old, of both sexes, living in a long term care facility located in the city of Curitiba, Paraná. For data collection, a questionnaire with 22 objective and descriptive questions. Results: The average age of the elderly was 78 years and 6 months with a standard deviation (SD = 7.8). The vast majority were women, with 15 participants, representing 75% of the data. On grieving experiences originated from widowhood, the majority of participants stated that they felt sadness and longing of the deceased spouses (n = 9, 45%). Nineteen elderlies (95%) said to have no interest in new relationships. Conclusions: In the present study we observed that grieving experiences in this sample brought feelings of sadness and longing; however, that the elderly have experienced grief with resilience. As expectations of future relationships, they would not like to have new romantic /sexual partners.

Keywords: Grief; Widowhood; Elderly; Interpersonal Relationship; Sex.

¹ Psicóloga formada pela Universidade Tuiuti do Paraná. Email: guedes03marcia@hotmail.com

² Psicólogo formado pela FACEL. Mestre em Medicina Interna e Ciências da Saúde pela UFPR. Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Email: diegodasilva.psicologia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Muitas transformações vêm acontecendo ao longo dos séculos por meio de mudanças na estrutura das sociedades modernas, afetando vários acontecimentos no ciclo da vida, entre eles, o envelhecimento (MATOS, 2014; TRIPATHI et al., 2014; FARIA et al., 2015). O aumento da população idosa em razão de uma expectativa de vida mais ampla e de maior qualidade de vida contribui para que a viuvez nos idosos ocorra cada vez mais tarde no ciclo de vida, levando-se em conta mudanças demográficas e aspectos socioeconômicos (CÉSAR et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2015; LAMPERTO e ROSSO, 2015).

A viuvez em adultos idosos, além de algo muito provável de acontecer, quando comparada com a população mais jovem, desempenha papel central na vida do idoso pelas mudanças pessoais, familiares e sociais, com influência no bem-estar físico e psicológico da população enlutada (TRENTINI et al., 2009; SILVA e FERREIRA-ALVES, 2012). Na idade avançada, a viuvez tem um importante impacto na identidade e no sentido da própria vida, desafiando o aparecimento de novas orientações para significar a perda, além de promover novas exigências práticas do viver diário (NEIMEYER, 2011).

Desta forma, no momento em que o (a) viúvo (a) sofre com a perda de seu cônjuge, diferentes vivências de luto e estratégias de enfrentamento podem interferir drasticamente na sua estrutura familiar e em seu cotidiano (GIACOMIN et al., 2013). Faz-se necessário pensar nas mudanças de vida ocorridas em detrimento da viuvez na terceira idade e suas influências nos aspectos psicossociais dos idosos. Pesquisar tal tema é importante para que os profissionais que trabalham com o público idoso tenham aparato teórico-prático para desempenhar suas atribuições. Além disso, vale ressaltar que a qualidade de vida dos idosos pode ser melhorada a partir do momento que se publique mais sobre o assunto, uma vez que o conhecimento pode ser disseminado e colocado em prática após isso.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo investigar as repercussões da viuvez na terceira idade, apontando as vivências de luto, as estratégias de

enfrentamento e as expectativas futuras de vida em possíveis relacionamentos afetivos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com 20 participantes viúvos, acima de 60 anos, de ambos os sexos, residentes em uma instituição de longa permanência e frequentadores de um Centro de Convivência para idosos localizados na cidade de Curitiba, Paraná. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: Pessoas acima de 60 anos, de ambos os sexos, de qualquer cor/raça/etnia/classe social, residentes e frequentadores dos locais de pesquisa e que possuem histórico de viuvez. Foram excluídos menores de 60 anos e pessoas com comprometimento físico e psicológico graves.

Posteriormente à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os participantes elegíveis foram convidados a fazer parte do estudo mediante explicações detalhadas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética sob o número de parecer 795.086.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores. Este instrumento trata-se de um questionário com 22 perguntas objetivas e descritivas acerca dos dados sócio-demográficos e auto-percepção da amostra sobre os seguintes itens: idade, sexo, profissão, tempo de viuvez, quantidade de filhos, nível de escolaridade, renda, sentimentos após o falecimento do cônjuge, causa da morte do cônjuge, uso de medicações, expectativas futuras em possíveis relacionamentos, entre outras.

Os dados foram tratados com estatística descritiva sendo apresentados por média, mediana, mínimo, máximo e desvio padrão (variáveis quantitativas) e percentuais ou frequências das respostas (variáveis qualitativas) utilizando-se o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 20 idosos de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos e que possuem histórico de viuvez. A idade média dos idosos foi de 78 anos e 6 meses com desvio padrão (DP=7,8). Predominou o sexo feminino, com 15 participantes, correspondendo a 75% dos dados. O tempo de viuvez obteve média de 16 anos e 7 meses com (DP=14,3). A escolaridade dos idosos apareceu com maior predominância até o ensino fundamental completo, com 11 participantes, correspondendo a 55 por cento das análises. Os idosos possuem a média de 2,7 filhos e (DP=1,6), com renda familiar de 2 a 5 salários mínimos (n=15, 75%), em sua maioria residem sozinhos (n=10, 50%), fazem uso de medicação para hipertensão (n=13, 65%) e não utilizam medicação antidepressiva após a viuvez (n=16, 80%). A tabela 1 representa tais dados.

Tabela 1 - Descrição das características sócio-demográficas dos idosos viúvos (n=20)

| Aspectos sócio-demográficos | Características | N (%) |
|-----------------------------|---|---------------|
| Idade (anos)* | | 78,6 ± (7,8) |
| Sexo | Masculino | 5 (25%) |
| | Feminino | 15 (75%) |
| Tempo de viuvez* | | 16,7 ± (14,3) |
| Escolaridade | Até fundamental completo | 11 (55%) |
| | Médio incompleto/completo. | 3 (15%) |
| | Superior incompleto/completo ou pós-graduação | 6 (30%) |
| Nº de filhos* | | 2,7± (1,6) |
| Renda familiar | 1 a 2 salários | 2 (10%) |
| | 2 a 5 salários | 15 (75%) |
| | 5 a 10 salários | 3 (15%) |
| Moradia | Asilo | 5 (25%) |

| | | |
|---|-------------------|----------|
| | Reside sozinho | 10 (50%) |
| | Reside com filhos | 5 (25%) |
| Uso de medicação | Hipertensão | 13 (65%) |
| | Diabetes | 3 (15%) |
| | Outros | 4 (20%) |
| Uso de medicação antidepressiva após a viuvez | Não | 16 (80%) |
| | Sim | 4 (20%) |

*Resultados descritos por média \pm desvio padrão ou por frequência (percentual).

Sobre as vivências de luto oriundas da viuvez, a maioria dos participantes declarou que sentiu tristeza e saudade dos cônjuges falecidos (n=9, 45%), que a morte do cônjuge ocorreu por câncer (n=6, 30%), que durante o tempo de casamento conseguiram expressar tudo o que queriam aos seus companheiros (n=6, 30%) e que o sofrimento pela morte do cônjuge não pode ser comparada a perda de outros parentes (n=17, 85%). A tabela 2 representa tais informações.

Tabela 2 – Respostas sobre a vivência de luto oriundas da viuvez (n=20)

| Questão | Resposta | N (%)* |
|----------------------------|-------------------|---------|
| Sentimentos sobre a viuvez | Tristeza/saudade | 9 (45%) |
| | Desespero/aflição | 2 (10%) |
| | Vazio/abandono | 6 (30%) |
| | Alívio/pena | 3 (15%) |
| Causa da morte do cônjuge | Câncer | 6 (30%) |
| | Alcoolismo | 5 (25%) |
| | Infarto | 2 (10%) |
| | Tabagismo | 2 (10%) |

| | | |
|---|---------------------------|----------|
| | Diabete | 5 (25%) |
| Sentimentos que gostariam de expressar ao cônjuge | Não sabem | 4 (20%) |
| | Mais afeto | 3 (15%) |
| | Mais amor | 5 (25%) |
| | Protesto | 2 (10%) |
| | Já tinham expressado tudo | 6 (30%) |
| Comparação entre a perda do cônjuge e parentes próximos | Sim | 3 (15%) |
| | Não | 17 (85%) |

*Resultados descritos por frequência (percentual).

As expectativas de relacionamentos futuros dos idosos da presente amostra apontaram que a maioria deles não busca por um novo relacionamento amoroso (n=19, 95%) e nem por amizades (n=11, 55%). Os idosos acreditam que possuem a necessidade de rever sua vida e seus planos futuros (n=9, 45%) e que quando sentem a vontade de interagir com outras pessoas buscam igrejas e clubes (n=5, 56%). A tabela 3 demonstra tais informações.

Tabela 3 – Respostas sobre as expectativas de vida em relacionamentos futuros de idosos viúvos (n=20)

| Questão | Resposta | N (%) |
|--|--------------------|----------|
| Necessidade de rever a vida | Sim | 9 (45%) |
| | Não | 6 (30%) |
| | Dúvidas sobre isso | 3 (15%) |
| | Vive para os netos | 2 (10%) |
| Busca por um novo relacionamento amoroso | Não | 19 (95%) |
| | Sim | 1 (5%) |

| | | |
|-------------------------------|-----------------------|----------|
| Busca conhecer novas amizades | Sim | 9 (45%) |
| | Não | 11 (55%) |
| Onde** | Igrejas/clubes | 5 (56%) |
| | Grupos de Convivência | 4 (44%) |

*Resultados descritos por frequência (percentual)

**Restrito ao número de idosos que relataram buscar conhecer novas pessoas (n=9)

DISCUSSÃO

Sobre os dados sócio-demográficos, nesta pesquisa a idade dos participantes obteve média de 78 anos e 6 meses com desvio padrão (DP= 7,8), sendo que 75% da amostra era composta por mulheres. A escolaridade proveniente foi ensino fundamental completo correspondendo a 55% dos dados. A renda familiar variou de 2 a 5 salários mínimos, com 75% dos participantes.

Em comparação com um estudo brasileiro (GUEDEA et al., 2006) realizado em João Pessoa com 123 idosos, a média de idade foi de 67,1 com dp=6,1. Nesta amostra, 25% dos participantes tinham ensino fundamental completo e todos eles recebiam de pensão ou aposentadoria três a quatro salários mínimos. Em outra pesquisa (NUNES et al., 2012) realizada em Minas Gerais com 363 idosos, 217 eram mulheres (59,8%) e 146 eram homens (40,2%). A idade média dos participantes foi de 69,2 anos. Cerca de 39% dos idosos informaram renda familiar mensal de até um salário mínimo e 29,5% nunca haviam frequentado a escola. Estes dados diferem da presente pesquisa talvez porque o número de participantes seja inferior ao das pesquisas mencionadas, sendo uma limitação do estudo.

Na presente pesquisa, os sentimentos mais apontados pelos participantes diante do luto foram a tristeza/saudade (n=9, 45%) e vazio/abandono (n=6, 30%). Em uma pesquisa (SILVA et al., 2007) realizada com 15 idosos residentes em uma instituição de longa permanência na Bahia, os autores verificaram que após a vivência de luto, os participantes demonstravam alterações comportamentais, cognitivas, físicas, além de sentimentos de tristeza evidentes, o que está de acordo

com a presente pesquisa. Em 2011, houve um trabalho (BARBOSA et al., 2011) em que verificou-se o significado da morte para 10 idosos. Considerou-se que eles expressavam com maior facilidade sentimentos de inquietação e aflição diante da morte, entretanto, com características de aceitação desta condição, diferentemente de pessoas jovens, que tratam deste assunto com apatia.

Em 2014, também houve um estudo (MENEZES e LOPES, 2014) em que os autores verificaram os significados da morte para 16 idosos na Bahia. Nesta amostra, os sentimentos mais evidentes apresentados pelos idosos quando o cônjuge ou pessoas próximas faleciam foram o de angústia, medo, raiva, impotência e insegurança. Diante dessas informações, a literatura (OLIVEIRA et al., 2013) permite a reflexão de que vivenciar a morte do outro não é algo fácil de enfrentar, pois faz com que as pessoas pensem sobre a própria morte, o que é aversivo para muitos, mesmo sendo próprio da existência humana.

Como causa da morte do cônjuge, nesta pesquisa, o câncer apareceu com 30%, seguidos do diabetes e alcoolismo com 25% dos dados cada um. Em um estudo (DUTRA et al., 2010) realizado em Minas Gerais, os autores apontaram que mortes por causas respiratórias em idosos são muito comuns no estado, acometendo 5 a cada 100 idosos no período de 1998 a 2006. Este dado difere da presente pesquisa. No Rio Grande do Sul, (ROSA et al., 2004) no período de 1996 a 2004, a maior parte dos idosos morreu por doenças do aparelho circulatório. Algumas pesquisas (KANSO et al., 2011; KANSO et al., 2013) evidenciaram que na cidade de São Paulo, as maiores causas de morte em idosos são hipertensão, tumores associados ao tabagismo e causas inespecíficas.

Em um estudo ecológico da atualidade, (OLIVEIRA et al., 2015) os autores utilizaram dados estatísticos publicados pelo SUS sobre as causas de morte no Rio Grande do Norte no período de 2001 a 2011, as maiores causas de óbitos em idosos foram doenças do aparelho circulatório e tumores, o que se assemelha com o presente estudo.

Em uma pesquisa realizada em 2008, os autores (FORTES-BURGOS et al., 2008) avaliaram as estratégias de enfrentamento e sintomas depressivos em 544 idosos, sendo que destes, 39,5% eram viúvos. Chegou-se a conclusão de que a

morte dos cônjuges e de pessoas próximas eram eventos estressantes que geravam sintomas depressivos. Por outro lado, em um estudo realizado em 2015, (FONTES e NERI, 2015) os autores afirmam que existe de forma significativa a capacidade de resiliência em idosos frente a situações estressoras.

Segundo a literatura, (GUEDEA et al., 2006) em um estudo realizado com 123 idosos na cidade de Joao Pessoa, os autores verificaram que a maior parte da amostra não se esquivou do apoio social, entretanto, buscando mais apoio nos familiares e amigos, e não profissional. Em 2013, um outro estudo (SANTOS et al., 2013) realizado em Minas Gerais, com 57 idosos demonstrou que a maior parte deles usou a religião como estratégia de enfrentamento aos eventos estressores. Em um estudo (NUNES, et al., 2012) feito no estado de Minas Gerais, com 363 idosos, investigou-se nesta população os projetos futuros e percepções sobre o envelhecimento com saúde de tal amostra. Na pesquisa, verificou-se que os idosos se percebiam com expectativas negativas quanto a saúde futura e em relacionamentos interpessoais.

Na Bahia, em 2015, foi realizado um estudo (SILVA et al., 2015) com 32 idosos com o objetivo de identificar as percepções deles acerca das configurações familiares. Na opinião geral desta amostra ficou claro que o cuidado, o apoio, a união, são elementos fundamentais para uma família bem sucedida. No artigo também ficou evidenciada a percepção de que os avós devem cuidar dos netos como algo essencial para a qualidade de vida deles.

A maioria dos participantes da presente pesquisa declarou não ter interesse em encontrar um novo cônjuge (95%) e nem amizades (55%). A literatura (ALENCAR et al., 2014) aponta que alguns fatores interferem para que os idosos não sintam vontade de manter relacionamentos interpessoais, como por exemplo, viuvez, valorização do padrão de beleza jovem, ocorrência de doenças, uso de medicamentos e mudanças na fisiologia sexual.

Em contrapartida, no ano de 2011, houve um trabalho (MORAES et al., 2011) realizado com 6 idosos no estado do Ceará com o objetivo de verificar o quanto o companheirismo e a sexualidade influenciam na vida destes idosos. Ficou claro na pesquisa, que a maior parte da amostra considera importante a existência de amor,

respeito, cumplicidade e sexualidade para a qualidade de vida, entretanto, percebem que a sociedade ainda é preconceituosa em relação às manifestações de carinho entre os gerontes, o que os inibe neste sentido.

Em uma pesquisa (BASTOS et al., 2012) realizada em Porto Alegre, os pesquisadores investigaram a importância dos relacionamentos afetivos/ sexuais em uma amostra de 938 idosos. Destes, 542 (57,8 %) relataram que consideram importante manter relacionamentos interpessoais. Em outra pesquisa (QUEIROZ et al. 2015) realizada no Ceará, também com o objetivo de verificar a percepção de 30 idosos sobre a sexualidade e os relacionamentos interpessoais na terceira idade, demonstrou-se que esta amostra considera importante manifestações de carinho e companheirismo para uma vida saudável. Estes dados não convergem com a presente pesquisa, o que sugere mais publicações na área para se ter mais comparativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os idosos viúvos passaram por diversas transformações nos âmbitos psicossociais devido às perdas em diferentes etapas do ciclo vital. Com a presente pesquisa foi possível observar que as vivências de luto nesta amostra trouxeram sentimentos de tristeza, saudade, vazio e abandono, entretanto, que durante o tempo de convivência com os cônjuges puderam expressar e viver o que desejaram, fazendo com que o luto pudesse ser vivido de forma resiliente. Quanto às expectativas de relacionamentos futuros, os idosos, em sua maioria, não gostariam de ter novos parceiros afetivos/ sexuais e nem buscam por novas amizades, o que pode comprometer a qualidade de vida dos mesmos, uma vez que a socialização é importante para manter a saúde integral deles.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carrêra Campos; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência e saúde coletiva**. V.19, n.8, p. 3533-3542, 2014.

BARBOSA, Caroline Garpelli; MELCHIORI, Lígia Ebner; NEME, Carmem Maria Bueno. O significado da morte para adolescentes, adultos e idosos. **Paidéia**. V.21, n.49, p.175-185, 2011.

BASTOS, Carina Corrêa; CLOSS, Vera Elizabeth; PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; BATISTA, Caroline; IDALÊNCIO, Fábio Armani; DE CARLI, Geraldo Atílio; et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. V.15, n.1, p.87-95, 2012.

CESAR, Karolina G.; BRUCKI, Sônia M. D.; TAKADA, Leonel T.; NASCIMENTO, Fernando C.; GOMES, Camila M. S.; ALMEIDA, Milena C. S. Performance of the Visual Analogue Scale of Happiness and of the Cornell Scale for Depression in Dementia in the Tremembé Epidemiological Study, Brazil. **Dementia neuropsychology**. Vol.8, n.4, p. 389-393, 2014.

DUTRA, Gleise Fontoura; PEREIRA, Aline Moraes; BRITO, Emerson Silveira; PEREIRA, Emanuelle Cristina Silva; SANTOS, Cleidilene Luiza; GONÇALVES, Naira Ferreira; et al. Análise temporal das internações hospitalares e óbitos causados por doenças do aparelho respiratório em idosos, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. V.13, n.1, p. 121-132, 2010.

FARIA, Camila de Assis; ALVES, Heloisa Veiga Dias; CHARCHAT-FICHMAN, Helenice. The most frequently used tests for assessing executive functions in aging. **Dementia neuropsychology**. Vol.9, n.2, p. 149-155, 2015.

FONTES, Arlete Portella; NERI, Anita Liberalesso. Resilience in aging: literature review. **Ciência e saúde coletiva**. V.20, n.5, p.1475-1495, 2015.

FORTES-BURGOS, Andréa Cristina Garofe; NERI, Anita Liberalesso; CUPERTINO, Ana Paula Fabrino Bretas. Eventos estressantes, estratégias de enfrentamento, auto-eficácia e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade. **Psicologia, reflexão e crítica**. V.21, n.1, p.74-82, 2008.

GIACOMIN, Karla Cristina; SANTOS, Wagner Jorge; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. **Ciência e saúde coletiva**. V.18, n. 9, p. 2487-2496, 2013.

GUEDEA, Miriam Tereza Dominguez; ALBUQUERQUE, Francisco José Batista; TRÓCCOLLI, Bartholomeu Torres; NORIEGA, José Angel Vera; SEABRA, Magno Alexon Bezerra; GUEDEA, Rosário Letícia Dominguez. Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. **Psicologia, reflexão e crítica**. V.19, n.2, P. 301-308, 2006.

KANSO, Solange; ROMERO, Dalia Helena; LEITE, Lúri da Costa; MARQUES, Aline. A inevitabilidade de óbitos entre idosos em São Paulo, Brasil: análise das principais causas de morte. **Caderno de Saúde Pública**. V.29, n.4, p. 735-748, 2013.

KANSO, Solange; ROMERO, Dalia Helena; LEITE, Lúri da Costa; MORAES, Edgar Nunes. Diferenciais geográficos, socioeconômicos e demográficos da qualidade da informação da causa básica de morte dos idosos no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. V. 27, n.7, p.1323-1339, 2011.

LAMPERT, Melissa Agostini; ROSSO, Ana Luiza Pereira. Depression in elderly women resident in a long-stay nursing home. **Dementia neuropsychology**. Vol.9, n.1, p. 76-80, 2015.

MATOS, Robson Kleber de Souza; VIEIRA, Luciana Leila Fontes. Fazer viver e deixar morrer: a velhice na era do biopoder. **Psicologia, ciência e profissão**. Vol.34, n.1, p. 196-213, 2014.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva; LOPES, Regina Lúcia Mendonça. Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. **Ciência e saúde coletiva**. V.19, n.8, p. 3309-3316, 2014.

MORAES, Késia Marques; VASCONCELOS, Dayse Paixão; SILVA, Antônia Siomara Rodrigues; SILVA, Regina Célia Carvalho; SANTIAGO, Luciana Maria Montenegro; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. V.14, n.4, p.787-798, 2011.

NEIMEYER, Robert A. Reconstructing meaning in bereavement: summary of a research program. **Estudos em Psicologia**. V.28, n.4, p. 421-426, 2011.

NUNES, Ana Paula Nogueira; BARRETO, Sandhi Maria; GONÇALVES, Luana Giatti. Relações sociais e autopercepção da saúde: projeto envelhecimento e saúde. **Revista brasileira de epidemiologia**. V.15, n.2, p. 415-428, 2012.

OLIVEIRA, Glaucia Martins; CACHIONI, Meire; FALCÃO, Deusivania; BATISTONI, Samila; LOPES, Andrea; GUIMARÃES, Vanessa; et al. Relationships between episodic memory performance prediction and sociodemographic variables among healthy older adults. **Dementia neuropsychology**. Vol.9, n.1, p. 58-63, 2015.

OLIVEIRA, Patrícia Peres; AMARAL, Juliana Gimenez; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; RODRIGUES, Andrea Bezerra. Percepção dos profissionais que atuam

numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. **Ciência e saúde coletiva**. V.18, n.9, p. 2635-2644, 2013.

OLIVEIRA, Tamires Carneiro; MEDEIROS, Wilton Rodrigues; LIMA, Kenio Costa. Diferenciais de mortalidade por causas nas faixas etárias limítrofes de idosos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. V.18, n.1, p. 85-94, 2015.

ROSA, Luís Henrique Telles; ROSSATO, Douglas Dalcin; BOMBARDELLI, Cléber Luis; STURMER, Giovani; ROSA, Patrícia Viana. Estudo da mortalidade em população idosa de municípios do Rio Grande do Sul no período de 1996 a 2004. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. V.13, n.1, p.111-119, 2010.

SANTOS, Wagner Jorge; GIACOMIN, Karla Cristina; PEREIRA, Josiane Katherine; FIRMO, Josélia de Oliveira Araújo. Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas. **Ciência e saúde coletiva**. V.18, n.8, p. 2319-2328, 2013.

SILVA, Cátia Andrade; CARVALHO, Lucimeire Santos; SANTOS, Ana Carla Petersen de Oliveira; MENEZES, Maria do Rosário. 2007. Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. **Texto contexto - enfermagem**. V.16, n.1, p. 97-104, 2007.

SILVA, Doane Martins; VILELA, Alba Benemerita Alves; NERY, Adriana Alves; DUARTE, Ana Cristina Santos; ALVES, Marta dos Reis; MEIRA, Saulo Sacramento. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. **Ciência e saúde coletiva**. V. 20, n.7, p. 2183-2191, 2015.

SILVA, Maria das Dores Ferreira; FERREIRA-ALVES, José. O luto em adultos idosos: natureza do desafio individual e das variáveis contextuais em diferentes modelos. **Psicologia, reflexão e crítica**. Vol.25, n.3, p. 588-595, 2012.

TRIPATHI, Ravikesh; KUMAR, Keshav; BHARATH, Srikala; MARIMUTHU, P.; VARGHESE, Mathew. Age, education and gender effects on neuropsychological functions in healthy Indian older adults. **Dementia neuropsychology**. Vol.8, n.2, p. 148-154, 2014.

TRENTINI, Clarissa Marcelli; WERLANG, Blanca Susana Guevara; XAVIER, Flávio Merino de Freitas; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A relação entre variáveis de saúde mental e cognição em idosos viúvos. **Psicologia, reflexão e crítica**. Vol.22, n.2, p. 236-243, 2009.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo; LOURENÇO, Rejane Martins Enéas; COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista brasileira de enfermagem**. V.68, n.4, p.662-667, 2015.

Recebido em 26/10/2017

Versão corrigida recebida em 29/01/2018

Aceito em 18/08/2018

Publicado online em 20/09/2018